



Trabalhos Científicos

Título: Tuberculose Peritoneal: Apresentação Rara Da Doença Na Infância

Autores: Lilian Martins Diniz / UFMG; Maria Luíza Custódio Soares / UFMG; Ana Luíza Xavier Lima / FHEMIG;

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A tuberculose é uma doença infecciosa de alta prevalência no Brasil, que se manifesta na infância principalmente sob as formas pulmonar e linfonodal. A tuberculose peritoneal é uma manifestação rara, com incidência no Brasil ainda desconhecida. A dificuldade para o diagnóstico deve-se à apresentação clínica variada e inespecífica. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Trata-se de paciente de 12 anos, sexo feminino, admitida com queixa de náuseas, vômitos e perda de peso há 30 dias (8kg), evoluindo com distensão abdominal há uma semana. À admissão hospitalar foi identificada ascite volumosa, aumento da circunferência abdominal (81 cm) e febre vespertina, sendo iniciado tratamento empírico para Peritonite Bacteriana Espontânea (PBE). Realizado RX de tórax que evidenciou derrame pleural moderado em hemitórax direito, tomografia de pelve e abdome mostrou ascite septada e espessamento peritoneal. No terceiro dia de internação foi realizada paracentese diagnóstica, sendo observado celularidade aumentada, com predomínio de linfócitos, não identificadas células neoplásicas, com dosagem de adenosina deaminase (ADA) >40, e RT-PCR e BAAR para tuberculose negativos. Realizada prova tuberculínica (PPD) com resultado reator de 10mm. Diante dos resultados foi suspenso o tratamento para PBE e iniciado tratamento para tuberculose peritoneal com isoniazida, rifampicina, etambutol e pirazinamida. Após 7 dias de tratamento houve regressão da ascite com redução da circunferência abdominal (77 cm) e do derrame pleural, desaparecimento da febre e ganho do peso (2 kg). A paciente recebeu alta do hospital após 7 dias de internação sendo tratada ambulatorialmente por 6 meses com cura após o término do tratamento. **DISCUSSÃO:** A tuberculose peritoneal é uma forma rara de tuberculose extrapulmonar e constitui menos de 1% de todos os casos de tuberculose. O tempo para o diagnóstico varia entre 1 a 4 meses de acordo com a literatura, o que evidencia a dificuldade na identificação da doença na infância. Os sinais e sintomas mais comumente observados são ascite, dor abdominal, distensão abdominal, perda de peso e febre. A idade média dos pacientes pediátricos diagnosticados com tuberculose peritoneal é de 10 anos. A associação de dados clínicos, associados a exames diagnósticos realizados no líquido peritoneal e dados epidemiológicos é fundamental para que o diagnóstico seja realizado e o tratamento seja instituído. O tratamento da tuberculose peritoneal é realizado com esquema quádruplo por 2 meses em pacientes a partir dos 10 anos de idade, e posteriormente com isoniazida e rifampicina por 4 meses. A literatura evidencia bons resultados com o tratamento da tuberculose peritoneal na infância, com baixas taxas de morbidade e mortalidade. **CONCLUSÃO:** Apesar de rara, a tuberculose abdominal deve ser considerada no diagnóstico diferencial dos quadros de ascite na infância, sobretudo em nosso país, onde a incidência da doença ainda é alta.